

CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomicum.org/>

Textum Taurini 1953 editum ac automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

SANCTUS THOMAS AQUINAS

QUAESTIONES DISPUTATAE DE POTENTIA DEI

QUAESTIO 3

ARTICULUS 2

SECUNDO QUAEERITUR UTRUM CREATIO SIT
 MUTATIO

Et videtur quod sic.

ARGUMENTA

1. Mutatio enim secundum nomen suum designat hoc esse post hoc, ut patet V Phys. Sed hoc habet creatio: nam fit esse post non esse. Ergo creatio est mutatio.

2. Praeterea, omne quod fit, fit aliquo modo ex non ente; quia quod est, non fit. Sicut ergo se habet generatio, secundum quam fit res secundum partem substantiae suae, ad privationem formae, quae est non esse secundum quid; ita se habet creatio, per quam fit secundum totam substantiam suam, ad non esse simpliciter. Sed privatio proprie loquendo, est terminus generationis. Ergo et non esse simpliciter, proprie loquendo, est terminus creationis; et sic creatio, proprie loquendo, est mutatio.

3. Praeterea, quanto est maior distantia inter terminos, tanto maior est mutatio. Maior enim est mutatio de albo in nigrum quam de albo in pallidum. Sed plus distat non ens simpliciter ab ente quam contrarium a contrario, vel non ens secundum quid ab ente. Ergo cum transitus de contrario in contrarium, vel de non ente secundum quid in ens, fit mutatio, multo magis transitus de non ente simpliciter in ens, quod est

REVISTA AQUINATE
<http://www.aquinate.com.br>

Texto Taurino editado em 1953 e transferido automaticamente por Roberto Busa SJ em fitas magnéticas e de novo revisto e ordenado por Enrique Alarcón.

SANTO TOMÁS DE AQUINO

QUESTÕES DISPUTADAS SOBRE O PODER DE
 DEUS

QUESTÃO 3

ARTIGO 2

SEGUNDO, PERGUNTA-SE SE A CRIAÇÃO É UMA
 MUDANÇA.¹

E parece que sim.

ARGUMENTOS

1. Com efeito, conforme o seu nome, a mudança indica um ser depois de um outro, como mostra o livro V da *Física*.² Ora, a criação possui esta característica: faz-se, pois, o ser depois do não ser. Logo, a criação é uma mudança.

2. Além do mais, tudo o que se faz, se faz de algum modo a partir do não ente, pois o que é não se faz. Logo, assim como a geração, mediante a qual uma coisa se faz segundo uma parte da sua substância se refere à privação da forma, que é um não ser relativo; assim também, a criação, pela qual se faz algo, segundo toda a sua substância, refere-se ao não ser absoluto. Ora, propriamente falando, a privação é o término da geração. Logo, também o não ser absoluto, propriamente falando, é término da criação; e, assim, a criação, propriamente falando, é uma mudança.

3. Além do mais, quanto maior for a distância entre os términos, tanto maior será a mudança. Com efeito, maior é a mudança do branco ao preto do que do branco ao pálido. Ora, o não ente absoluto mais distancia do ente do que um contrário do outro contrário, ou um não ente relativo e o ente. Logo, quando se passa de um contrário ao outro, ou do não ente relativo ao ente, faz-se mudança, e uma passagem do não

¹ Outros lugares: *Suma Teol.*, I, q. 45, a. 1, ad 2; *Contra Gent.*, II, 17; *Sent.*, II, d. 1, q. 1, a. 2.

² ARISTÓTELES, *Physica*, E, 1, 225a 1-2.

creatio, erit mutatio.

4. Praeterea, quod non similiter habet se nunc et prius, mutatur vel movetur. Sed quod creatur non similiter se habet nunc et prius: quia prius erat simpliciter non ens, et postea fit ens. Ergo quod creatur, movetur vel mutatur.

5. Praeterea, illud quod exit de potentia in actum, mutatur. Sed quod creatur, exit de potentia in actum; quia ante creationem erat tantum in potentia facientis, postea autem est in actu. Ergo quod creatur, movetur vel mutatur: ergo creatio est mutatio.

SED CONTRA

1. Species motus vel mutationis sunt sex, secundum philosophum in praedicamentis. Nulla autem earum est creatio ut patet per singula inducenti. Ergo creatio non est mutatio.

RESPONDEO

Respondeo. Dicendum, quod in mutatione qualibet requiritur quod sit aliquid idem commune utrique mutationis termino. Si enim termini mutationis oppositi in nullo eodem convenirent, non posset vocari transitus ex uno in alterum. In nomine enim mutationis et transitus designatur aliquid idem, aliter se habere nunc et prius; et etiam ipsi mutationis termini non sunt incontinentes, quod requiritur ad hoc ut sint mutationis termini, nisi in quantum referuntur ad idem. Nam duo contraria si ad diversa subiecta referantur, contingit simul esse. Quandoque ergo contingit quod utrique mutationis termino est unum commune subiectum actu existens; et tunc proprie est motus; sicut accidit in alteratione et augmento et diminutione et loci mutatione. Nam in omnibus his motibus subiectum unum et idem actu existens, de opposito in oppositum mutatur. Quandoque vero est idem commune subiectum utrique termino, non quidem ens actu, sed ens in potentia tantum, sicut accidit in generatione et corruptione simpliciter. Formae enim substantialis et privationis subiectum est materia prima, quae non est ens actu: unde nec generatio nec corruptio proprie dicuntur motus, sed mutationes quaedam. Quandoque vero non est aliquod subiectum commune neque actu neque potentia existens; sed est idem tempus

ente absoluto para o ente, que é a criação, será uma mudança maior.

4. Além do mais, o que não se encontra agora do mesmo modo que antes foi mudado ou foi movido. Ora, o que é criado não se encontra agora do mesmo modo que antes, porque antes era o não ente absoluto, e depois se fez ente. Logo o que é criado, é movido ou mudado.

5. Além do mais, aquilo que passa da potência ao ato é mudado. Ora, o que é criado passa da potência ao ato, porque antes da criação era apenas potência de fazer-se, mas depois está em ato. Portanto, o que é criado é movido ou é mudado. Logo, a criação é uma mudança.

AO CONTRÁRIO

1. As espécies do movimento ou da mudança são seis, segundo o Filósofo no livro das *Categorias*.³ No entanto, a criação não é nenhuma delas, como fica claro quando examina cada uma delas. Logo, a criação não é uma mudança.

RESPONDO

Respondo dizendo que em qualquer mudança se requer que haja algo comum entre ambos os termos da mudança. Com efeito, se os termos opostos da mudança não convêm em nada, não se poderia chamar de trânsito de um ao outro. Pois, com o nome de mudança e trânsito se designa que alguma coisa se encontra de um modo diverso agora e antes; e, também, os mesmos termos da mudança não são incontinentes, o que se requer para que sejam termos de mudança, exceto enquanto se referem à mesma coisa. Com efeito, duas coisas contrárias, se se referem a sujeitos diversos, podem ocorrer simultaneamente. Logo, às vezes, ocorre que haja um único e comum sujeito existente em ato, em ambos os termos da mudança; e, então, propriamente, há movimento; assim como ocorre na alteração e no aumento, e na diminuição e na mudança de lugar. De fato, em todos estes movimentos há um e mesmo sujeito existente em ato, que é mudado de um oposto a outro. Em outras ocasiões, pelo contrário, existe um mesmo sujeito comum a ambos os termos, mas não certo ente em ato, mas um ente apenas em potência, como sucede na geração e corrupção absolutas. A matéria primeira, que não é um ente em ato, é sujeito da forma substancial e da privação. Por isso, nem a geração nem a

³ ARISTÓTELES, *Categoriae*, 14, 15a 13-14.

continuum, in cuius prima parte est unum oppositum et in secunda aliud, ut cum dicimus hoc fieri ex hoc, id est post hoc, sicut ex mane fit meridies. Sed haec non proprie vocatur mutatio, sed per similitudinem, prout ipsum tempus imaginamur quasi subiectum eorum quae in tempore aguntur. In creatione autem non est aliquid commune aliquo praedictorum modorum. Neque enim est aliquod commune subiectum actu existens, neque potentia. Tempus etiam non est idem, si loquamur de creatione universi; nam ante mundum tempus non erat. Invenitur tamen aliquod commune subiectum esse secundum imaginationem tantum, prout scilicet imaginamur unum tempus commune dum mundus non erat, et postquam mundus in esse productus est. Sicut enim extra universum non est aliqua realis magnitudo, possumus tamen eam imaginari; ita et ante principium mundi non fuit aliquod tempus, quamvis sit possibile ipsum imaginari: et quantum ad hoc creatio secundum veritatem, proprie loquendo, non habet rationem mutationis, sed solum secundum imaginationem quamdam; non proprie, sed similitudinariae.

corrupção são assim propriamente ditas, mas certas mudanças. Às vezes, de fato, não há algum sujeito comum existente nem em ato nem em potência, mas é a mesma continuidade temporal, em cuja primeira parte há um oposto e na segunda um outro, como quando dizemos que disto se faz daquilo, isto é, depois daquele, como, por exemplo, da manhã se faz o meio-dia. Ora, estas coisas não se chamam propriamente mudança, mas por semelhança, pois se imagina o mesmo tempo como sujeito das coisas que ocorrem no tempo. No entanto, na criação não há nada comum com algum dos modos ditos anteriormente. Não há, pois, nenhum sujeito existente em ato, nem em potência. Tampouco o tempo é o mesmo, se falamos da criação do universo, já que antes do mundo o tempo não existia. Contudo, se encontra algum sujeito comum apenas conforme a imaginação, isto é, enquanto imaginamos um tempo comum quando o mundo não existia e depois do mundo ser produzido no ser. Com efeito, da mesma maneira que fora do universo não há nenhuma magnitude real, e podemos, todavia, imaginá-la; assim, também, antes do princípio do mundo não havia tempo, apesar de ser possível imaginá-lo. E, por isso, a criação, propriamente falando, não possui, de fato, razão de mudança, mas somente segundo certa imaginação; não propriamente, mas por semelhança.

RESPONSIONES AD ARGUMENTA

1. Ad primum ergo dicendum, quod mutatio secundum suum nomen designat hoc esse post hoc circa aliquid idem, ut praedictum est, in corp. art. Hoc autem in creatione non est.
2. Ad secundum dicendum, quod in generatione, secundum quam fit aliquid secundum partem substantiae suae, est aliquid commune subiectum privationi et formae, et non est in actu existens: et ideo sicut proprie ibi accipitur terminus, sic etiam et proprie accipitur ibi transitus; quod in creatione non est.
3. Ad tertium dicendum, quod ubi est maior distantia terminorum, est maior mutatio, supposita identitate subiecti.
4. Ad quartum dicendum, quod id quod non similiter se habet nunc et prius, mutatur, supposita consistentia subiecti: alias non ens simpliciter mutaretur; quia non ens simpliciter, non similiter se habet nunc et prius, neque dissimiliter. Oportet autem ad hoc quod sit mutatio, quod sit aliquid idem dissimiliter se habens nunc et prius.

RESPOSTAS AOS ARGUMENTOS

1. Respondo, portanto, dizendo que a mudança, segundo indica o seu nome, assinala um ser depois de alguma etapa por algo semelhante, como já foi dito no corpo do artigo. No entanto, isto não se dá na criação.
2. Respondo dizendo que na geração, segundo que algo se faz conforme uma parte da sua substância, há algum sujeito comum à privação e à forma, e não é existente em ato. E, por isso, neste caso, o mesmo que propriamente se entende do término, assim também propriamente se compreende do trânsito; o que não ocorre na criação.
3. Respondo dizendo que onde há maior distância entre os términos, há maior mudança, suposta a identidade do sujeito.
4. Respondo dizendo que aquilo que não se encontra da mesma forma agora e antes é mudado, suposta a constância do sujeito, pois de outro modo, o não ente absoluto seria mudado, porque o não ente absoluto não se encontra de modo semelhante agora e antes, nem de modo dessemelhante. No entanto, é necessário para que haja mudança, que haja uma mesma coisa

5. Ad quintum dicendum, quod potentia passiva est subiectum mutationis, non autem activa; et ideo quod exit de potentia passiva in actum, mutatur, non autem quod de potentia activa exit: et ideo non valet obiectio.

que esteja agora de maneira diversa de como estava antes.

5. Respondo dizendo que a potência passiva é o sujeito da mudança, não, porém, a potência ativa. E, por isso, o que passa da potência passiva ao ato é mudado, mas não o que procede da potência ativa. E, por causa disso, a objeção não é válida.